



“O Porto merecia há muito umas instalações que oferecessem maior dignidade”

Domingues Azevedo
Bastonário da OTOC

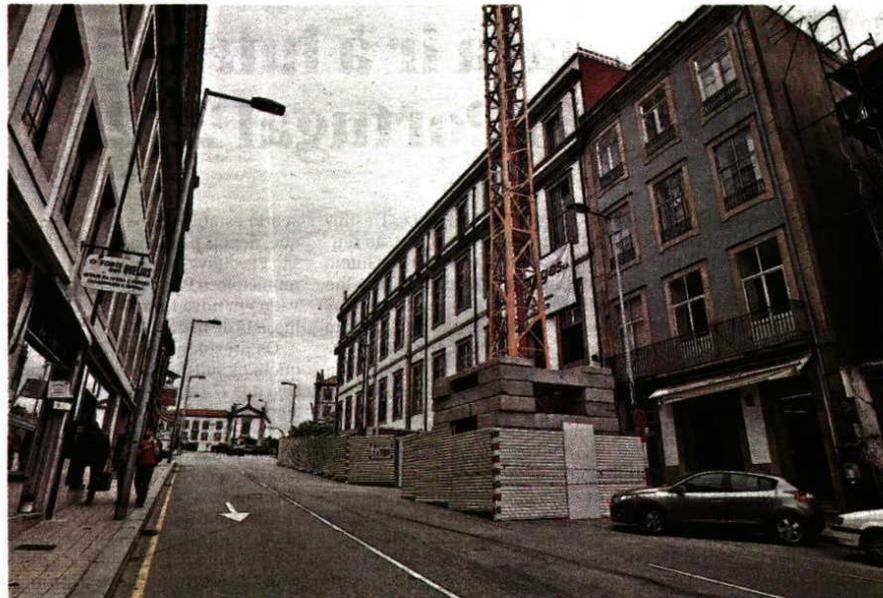


“Mantivemos uma excelente colaboração com a SRU no acompanhamento do projeto”

Vasco Franca
Engenheiro civil, gestor da obra

Porto Empreitada para reconverter antiga central de distribuição dos Correios, na zona da Batalha, na sede da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas, deve ficar concluída até ao final deste ano. Prédio terá auditório, centro de dia e restaurante

3,6 milhões dão vida a antigo edifício dos CTT



Obra começou no passado dia 19 de março e os trabalhos prosseguem a velocidade de cruzeiro. Escavações (em baixo, à esquerda) descobriram vestígios arqueológicos do século XIX. Na cobertura, retira-se o fibrocimento com todo o cuidado



Marta Neves
martaneves@jrn.pt

► O antigo edifício que servia de central de distribuição dos Correios, na zona da Batalha, no Porto, e que está fechado há mais de uma dúzia de anos, vai voltar a ganhar vida. O espaço renascerá como sede no Norte da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC), entidade que comprou o imóvel, no ano passado, por três milhões de euros. A empreitada, que ascenderá aos 3,6 milhões de euros, deverá ser inaugurada no início do próximo ano.

De acordo com o bastonário da OTOC, Domingues Azevedo, este imóvel vem suprimir a necessidade da Ordem “passar a ter instalações próprias no Porto, uma vez que as formações aconteciam em salas arrendadas no Seminário de Vilar e em Santa Maria da Feira”. “A ideia é passarmos a converter as nossas despesas em investimentos”, frisou.

Até porque o edifício com seis pisos terá valências que poderão ser arrendadas a quem assim o desejar. O caso mais prático, segundo Vasco Franca, gestor do projeto da obra, será “o do auditório, com capacidade semelhante à sala Suggia, da Casa da Música, com 1150 lugares”. “O espaço poderá receber congressos”, exemplificou.

lá o topo do imóvel, antiga cantina dos CTT, será ocupado por um restaurante, com capacidade para 80 pessoas, que será concessionário. Espaço com vistas privilegiadas e que promete ser convidativo em alturas como o S. João, dado que tem dois terraços, com capacidade para 100 pessoas. De realçar o que fica virado para a muralha fernandina, “de onde se poderá assistir ao fogo de artifício”, referiu Vasco Franca.

Vestígios do século XIX

As obras arrancaram no passado dia 19 de março e quem entra no imóvel tem a sensação de que os trabalhos avançam a uma velocidade de cruzeiro, com retroscavadoras num entra e sai.

Ainda que, por esta altura, estejam a decorrer trabalhos de arqueologia, num espaço intermédio do que será a garagem do edifício e o “foyer”. “Identificamos vestígios do século XIX, nomeadamente a Casa do Cônego, ainda com a existência de paredes mestras”, contou ao JN o arqueólogo Pedro Martins. Ainda, nada que impeça o

avanço da empreitada, dado que já houve por parte da Direção Regional de Cultura do Norte “autorização para que sejam retirados os elementos”, esclareceu Vasco Franca.

Enquanto isso, o miolo dos outros pisos anda todo a ser remexido: enquanto uma equipa retira toda a cobertura de fibrocimento, outra faz rasgos no betão para redefinir a posição da plateia e dos balcões do auditório.

Ainda assim, na opinião do gestor do projeto, a “Joia da coroa para o bastonário será a Casa TOC”. “O projeto abrirá portas como centro de dia, para que antigos técnicos oficiais de contas possam ter um espaço de convívio, por exemplo para jogarem cartas. Mas num futuro próximo servirá para instalar esses ex-profissionais que tenham problemas de sobrevivência”, explicou o bastonário. O projeto será desenvolvido no 3.º andar, para onde estão projetados 18 quartos.

De resto, seguindo o projeto do arquiteto Ricardo Azevedo – que conta com a colaboração de técnicos da Sociedade de Reabilitação Urbana –, o projeto manterá integralmente a fachada, com as suas janelas em madeira. ●

pormenores :

80

mil pessoas estão inscritas na Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas. Os membros pagam uma quota mensal de 12 euros.

20

mil pessoas por ano, entre formandos, corpo técnico e funcionários, deverão passar a usar este novo edifício.

Espírito de formação

● Os técnicos oficiais de contas apostam na formação contínua. Para isso, vão ser criadas quatro salas, com 50 lugares cada uma.

Inauguração em 2016

● Serão feitos esforços para que a obra termine ainda este ano. A inauguração está prevista para janeiro ou fevereiro.